

CARACTERIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AGROPECUÁRIA DA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA ANÁLISE DA RAIS 2023

CHARACTERIZATION OF AGRICULTURAL WORKERS IN THE SOUTHERN REGION OF BRAZIL: A RAIS ANALYSIS 2023

Tatiane Salete Mattei

Unochapecó

tati_mattei@hotmail.com

Taíse Fátima Mattei

UFSM

Taise_mattei_slo@hotmail.com

GT09. Trabalho, emprego, ocupações rurais e relações de gênero

Resumo

O estudo caracteriza os trabalhadores da agropecuária na região Sul do Brasil, considerando aspectos de interseccionalidade. Os resultados indicam a predominância masculina no setor, desigualdades salariais e menor escolaridade para mulheres negras. A maioria dos trabalhadores recebe até dois salários mínimos e a mobilidade para faixas mais altas de renda é limitada. A pesquisa destaca a necessidade de políticas públicas para reduzir desigualdades e promover maior inclusão no mercado de trabalho agropecuário.

Palavras-chave: Agropecuária. Trabalhadores. Sul.

Abstract

The study characterizes agricultural workers in the southern region of Brazil, considering aspects of intersectionality. The results indicate the predominance of men in the sector, wage inequalities and lower education for black women. Most workers receive up to two minimum wages, and mobility to higher levels is limited. The survey highlights the need for public policies to reduce inequalities and promote greater inclusion in the agricultural labor market.

Key words: Agriculture. Workers. South.

1. Introdução

A agropecuária é um setor de grande importância para o Brasil, visto que contribui para a manutenção de superávits da balança comercial, além de ser responsável por empregos, geração de renda e produção de alimentos para o mundo. O Brasil figura entre os maiores exportadores agropecuários. Um em cada quatro produtos desse tipo em circulação no mundo é brasileiro (Embrapa, 2024).

Os trabalhadores com vínculo ativo em dezembro de 2023 na agropecuária somavam 1.785.004 no Brasil, sendo 14,46% localizados na região Sul. A agropecuária representa 3,26% de todos os trabalhadores formais do Brasil. Os trabalhadores desse setor representam 2,69% do total de trabalhadores da região Sul, totalizando 258.141 trabalhadores com vínculo ativo (RAIS, 2023).

Pela ótica do valor adicionado, a agropecuária participou com 7,66% do PIB brasileiro em 2021 e 12,09% na região Sul. A maior participação no PIB do Sul está no RS com 14,93%, segundo por PR com 13,00% e SC com 6,74% (IBGE, 2021).

Diante desse contexto, o objetivo do trabalho é caracterizar os trabalhadores da agropecuária da região Sul do Brasil, abordando aspectos da interseccionalidade. Este trabalho contribui para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas do mercado de trabalho agropecuário na região Sul do Brasil, levando em consideração fatores interseccionais, como gênero, raça e outras características socioeconômica dos trabalhadores. Ao analisar essas interações, é possível identificar padrões de desigualdade, barreiras de acesso a oportunidades nas condições laborais dentro do setor.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é uma análise descritiva de microdados retirados da RAIS de 2023 referentes a região Sul do Brasil. A agropecuária considerada compreende o subsetor 25 do IBGE a qual é agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal.

2. Resultados

Analisando os microdados da RAIS de 2023 referente aos 258.141 trabalhadores da agropecuária da região Sul percebe-se que a maior parte, 11,86%, estão na atividade de cultivo da soja. A criação de bovinos para corte aparece na segunda posição com 10,36% dos trabalhadores. Em terceiro lugar aparece atividades de apoio e em quarto, com 5,37%, criação de suínos.

Os trabalhadores homens são a maioria na agropecuária, totalizando 207.449 pessoas ou 80,36%. Eles superam as mulheres em todos os setores. A atividade com mais mulheres é a produção de ovos (4.444) e em segundo lugar criação de suínos (4.258).

Os trabalhadores negros representam pouco mais de 17% dos trabalhadores da região Sul, totalizando 44.181 pessoas. Desses 20,6% são mulheres (9.133). Os subsetores que mais empregaram negros foram cultivo da maçã (4.816 trabalhadores ou 37,4%), criação de bovinos (3.971 ou 14,9%) e cultivo de soja (3.828 ou 12,5%).

Os estrangeiros representam 1,25% ou 3.221 trabalhadores da agropecuária da região Sul. Desses, 36,8% são negros ou 1.185 pessoas. Os estrangeiros estão na maior parte na produção de aves de 1 dia (453 trabalhadores ou 6,11% do total de trabalhadores desse subsetor) e na criação de suínos (341 ou 2,46% dos trabalhadores desse subsetor).

A idade média dos trabalhadores da região Sul é 40,1 anos. A média de idade das mulheres (37,7 anos) é menor que os homens (40,7 anos). Os negros (38,9) são em média mais jovens que os não negros (40,4). Os estrangeiros (33,4) também são em média mais jovens que os não estrangeiros (40,2). Estratificando pela ótica da interseccionalidade as mulheres negras são o grupo mais jovem (36,7).

A Tabela 1 apresenta as informações sobre a composição da força de trabalho na região Sul em relação à faixa etária.

Tabela 1 – Faixa etária dos trabalhadores da região Sul

Faixa etária	Masculino	Feminino	Não negro	Negro	Mulher negra	Não estrangeiro	Estrangeiro	Total
10 a 14 anos	64	41	59	46	21	104	1	105
15 a 17 anos	1.094	685	1.410	369	170	1.769	10	1.779
18 a 24 anos	25.080	7.412	25.848	6.644	1.477	31.714	778	32.492
25 a 29 anos	24.806	6.863	25.743	5.926	1.357	31.053	616	31.669
30 a 39 anos	48.257	13.716	51.454	10.519	2.433	61.012	961	61.973
40 a 49 anos	50.088	12.319	52.233	10.174	2.124	61.852	555	62.407
50 a 64 anos	51.779	9.010	51.239	9.550	1.469	60.521	268	60.789
65 anos ou mais	6.222	636	5.906	952	81	6.826	32	6.858

Fonte: elaborado pela autora com base em Rais, 2023.

Segundo a Tabela 1, as faixas etárias de 30 a 39 anos (61.973 trabalhadores) e de 40 a 49 anos (62.407 trabalhadores) representam os maiores contingentes da força de trabalho, indicando que a maior parte dos trabalhadores está em idade produtiva madura. Apenas para a estratificação dos homens, a maior concentração está na faixa etária de 50 a 64 anos. A análise da idade é importante e mostra a tendência ao envelhecimento da população, o que demanda

políticas públicas específicas, como políticas voltadas à capacitação de jovens e ao incentivo da permanência de trabalhadores mais velhos no mercado.

A Tabela 2 apresenta uma análise descritiva da renda média por grupos. O menor salário é zerado, pois existem trabalhadores afastados. Dessa forma o segundo menor foi apresentado. Os dados revelam diferenças salariais significativas por gênero, raça e nacionalidade. O grupo mais desfavorecido é o das mulheres negras, enquanto homens e não negros apresentam as maiores médias salariais. A grande dispersão dos salários, especialmente entre estrangeiros e homens, sugere que há grande desigualdade de renda na região Sul.

Tabela 2 – Análise descritiva da renda média dos trabalhadores da região Sul

Grupos	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Masculino	2.480,6	2.164,0	2.201,4	393,6	169.829,6
Feminino	2.015,2	1.834,3	1.662,5	396,0	68.306,8
Não negro	2.431,0	2.101,7	2.193,6	393,6	169.829,6
Negro	2.186,7	1.998,9	1.665,4	400,4	87.065,8
Mulher negra	1.786,4	1.793,0	1.108,3	404,6	27.199,1
Mulher não negra	2.411,3	2.096,6	2.139,3	393,6	169.829,6
Não estrangeiro	2.393,4	2.085,0	2.100,8	393,6	169.829,6
Estrangeiro	2.059,9	1.867,1	2.993,5	453,0	100.962,2
Total	2.389,2	2.080,7	2.114,6	393,6	169.829,6

Fonte: elaborado pela autora com base em Rais, 2023.

A Tabela 3 apresenta a faixa salarial dos trabalhadores por grupos. A maioria dos trabalhadores ganham até 2 salários mínimos e é evidente a desigualdade de gênero e raça: mulheres, negros e especialmente mulheres negras estão mais concentrados nas faixas salariais baixas. Enquanto há homens e não negros em todas as faixas salariais, mulheres e negros têm dificuldade para acessar as faixas acima de 4 salários mínimos, indicado mobilidade reduzida para salários mais altos. Os estrangeiros enfrentam um cenário misto: a maioria ganha pouco, mas há exceções com renda elevada. No aspecto da interseccionalidade, 81,6% das mulheres negras ganham até 2 salários mínimos, a maior concentração de baixa renda entre todos os grupos.

Tabela 3 – Faixa salarial dos trabalhadores da região Sul

Faixa Salarial	Masculino	Feminino	Não negro	Negro	Mulher negra	Não estrangeiro	Estrangeiro	Total
Até 0,50 salários mínimos	1.159	634	1.366	427	163	1.758	35	1.793
0,51 a 1,00 salários mínimos	7.820	4.858	10.264	2.414	812	12.453	225	12.678
1,01 a 1,50 salários mínimos	47.547	17.279	52.493	12.333	3.486	63.606	1.220	64.826
1,51 a 2,00 salários mínimos	55.581	12.906	56.846	11.641	2.405	67.433	1.054	68.487
2,01 a 3,00 salários mínimos	46.180	6.191	43.862	8.509	925	52.009	362	52.371
3,01 a 4,00 salários mínimos	14.576	1.630	13.943	2.263	164	16.135	71	16.206
4,01 a 5,00 salários mínimos	5.280	646	5.093	833	57	5.915	11	5.926
5,01 a 7,00 salários mínimos	3.669	532	3.707	494	36	4.194	7	4.201

7,01 a 10,00 salários mínimos	1.365	260	1.472	153	16	1.620	5	1.625
10,01 a 15,00 salários mínimos	614	111	657	68	8	721	4	725
15,01 a 20,00 salários mínimos	190	25	194	21	1	214	1	215
Mais de 20,00 salários mínimos	211	25	211	25	1	229	7	236

Fonte: elaborado pela autora com base em Rais, 2023.

A Tabela 4 apresenta a escolaridade dos trabalhadores por grupos. Mais de 50% dos trabalhadores têm até o ensino médio incompleto, o que pode impactar o acesso a melhores oportunidades de emprego e renda. Trabalhadores negros têm menor escolaridade comparado aos não negros. O grupo mais vulnerável é o das mulheres negras, que apresentam os menores percentuais de ensino superior, mestrado e doutorado.

Tabela 4 – Escolaridade dos trabalhadores da região Sul

Escolaridade	Masculino	Feminino	Não negro	Negro	Mulher negra	Não Estrangeiro	Estrangeiro	Total
Analfabeto	2.281	365	1.978	668	92	2.601	45	2.646
Até 5.a inc	16.866	2.597	15.073	4.390	665	19.281	182	19.463
5.a co fund	15.007	2.574	14.323	3.258	511	17.456	125	17.581
6. a 9. Fund	29.138	6.412	27.155	8.395	1.795	35.106	444	35.550
Fund compl	33.129	7.295	32.738	7.686	1.513	39.829	595	40.424
Medio incomp	17.643	4.596	18.018	4.221	913	21.922	317	22.239
Medio compl	84.959	21.115	91.927	14.147	3.097	104.682	1.392	106.074
Sup. Incomp	2.352	1.584	3.451	485	191	3.899	37	3.936
Sup. Comp	5.940	4.065	9.088	917	352	9.924	81	10.005
Mestrado	88	57	135	10	3	144	1	145
Doutorado	46	32	74	4	1	76	2	78

Fonte: elaborado pela autora com base em Rais, 2023.

3. Considerações finais

A caracterização dos trabalhadores da agropecuária na região Sul revelou fortes desigualdades de gênero e raça, refletidas na distribuição de escolaridade e rendimentos. Observou-se uma predominância masculina e não negra no setor. As mulheres negras apresentaram os menores salários e menor escolaridade. A grande concentração de trabalhadores em faixas salariais mais baixas indica desafios para a mobilidade econômica e a equidade no mercado de trabalho.

Diante desse cenário, políticas públicas voltadas à capacitação e inclusão de grupos vulneráveis podem contribuir para um mercado mais equitativo. O estudo reforça a importância da interseccionalidade na análise das condições laborais, fornecendo subsídios para futuras pesquisas e ações no setor.

Referências Bibliográficas

EMBRAPA. **Exportação agropecuária**. Acesso em:

<https://www.embrapa.br/macrologistica/sistema/exportacao-agropecuaria>. Disponível em: 14 fev. 2025.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos municípios**. Sidra. 2021. Disponível em:
<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>. Acesso em: 01 fev. 2025.

RAIS. **Microdados RAIS e CAGED**.2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/microdados-rais-e-caged>. Acesso em: 01 fev. 2025.